

A SAÚDE DO CORAÇÃO DOS CRUZ-ALTENSES EM 2006:

Relatório de Evento realizado no Dia Nacional do Coração

Com a iniciativa do Instituto de Cardiologia de Cruz Alta-ICCA em conjunto com Unimed, Escola Técnica de Enfermagem Annes Dias, Cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Biomedicina da UNICRUZ, foi realizada uma campanha, no dia 25 de setembro de 2006, para chamar a atenção da qualidade da saúde da população cruz-altense, no sentido de conscientizar a mesma da importância do coração e como cuidar dele reduzindo os riscos de prejudicá-lo. O enfoque principal da campanha foi enfatizar a importância do controle do peso, a necessidade da prática de exercício regulares, a necessidade de uma nutrição saudável, bem como uma vida sem fumar, pois todos esses fatores contribuem muito para a redução da mortalidade não só cardíaca, como por várias causas.

O dia 25 de setembro foi escolhido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia em conjunto com a Fundação do Coração – FUNCOR, para realizar a Semana do Coração a nível nacional, o que deve se repetir todos os anos.

Em Cruz Alta, a campanha foi na Praça General Firmino, através de uma oficina de saúde, onde foram entrevistados e avaliados 673 cruz-altenses, sendo 388 mulheres (idade média de 56 anos) e 285 homens (idade média 58 anos).

Primeiramente os voluntários responderam a um amplo questionário, com questões pertinentes ao conhecimento de sua saúde. Em seguida, foram submetidos à verificação da pressão arterial, peso, altura, e circunferência abdominal. Na seqüência, foram analisados os níveis de colesterol, através de aparelhos manuais, quando foi utilizada uma gota de sangue. Por último, as pessoas receberam um folheto explicativo e participaram de uma palestra a respeito de medidas simples, mas muito eficazes, como: reeducação alimentar, controle do colesterol e dos triglicérides, como parar de fumar, e como fazer caminhadas seguras e eficazes para melhorar os cuidados da saúde..

Os resultados da pesquisa foram comparados com os dados de pesquisa nacional, realizada pela FUNCOR, tomando como base os resultados do banco de dados do Atlas do Brasil, quando foram entrevistados diversos brasileiros, com uma metodologia muito semelhante à realizada em nosso município. Os resultados estão nas tabelas abaixo. A Tabela 1 demonstra a porcentagem dos dados respondidos pelos entrevistados, divididos por sexo, quando se perguntou os mesmos se eles tinham conhecimento de algum fator de risco para doenças do coração. A tabela 2 demonstra a média dos resultados dos dados mensurados no momento da pesquisa.

Tabela 1: Resultados dos Dados dos Fatores de Risco Cardiovascular Adquiridos em Cruz Alta na Semana Nacional no Coração em 2006.

Fatores de Risco Cardiovascular	Sexo	Dados de Cruz Alta %		Dados Nacionais
		Conhecedores	Desconhecedores	%
Tabagismo	M	23	0	26,5
	F	16	0	18,8
Diabetes Mellitus	M	11,6	17	11,3
	F	9,8	15	5,6
Hipertensão	M	38,2	8	35,2
	F	46,6	7	22,6
Triglicérides	M	11,2	55	18,9
	F	16	43	9,3
Sedentarismo	M	46,7	0	77,4
	F	50,5	0	
Estresse	M	53	0	-
	F	65	0	-

Dados Nacionais: fonte Atlas do Coração do Brasil- FUNCOR

Dados de Cruz Alta: fonte Banco de Dados do ICCA;

Tabela 2. Resultados dos Dados Mensurados dos Fatores de Risco Cardiovascular em Cruz Alta na Semana Nacional no Coração em 2006.

		Dados de Cruz Alta (%)	Dados Nacionais (%)
PAS > 140 mmHg	H	23,5	35,2
	M	17	22,6
PAD > 90 mmHg	H	16,1	35,2
	M	12,1	22,6
CA ≥ 94 cm	H	77,2	20,5
CA ≥ 80 cm	M	90,2	37,1
IMC > 30Kg/m ²	H	20	18
	M	27,3	26,5
Colesterol > 200 mg/dl	H	11,2	21,9
	M	20,6	21,4

PAS: Pressão Arterial Sistólica; PAD: Pressão Arterial Diastólica; CA: Circunferência Abdominal; IMC: Índice de Massa Corpórea. Dados Nacionais: fonte Atlas do Coração do Brasil- FUNCOR;

Dados de Cruz Alta: fonte Banco de Dados do ICCA;

Assim se pode observar que quanto ao tabagismo, as mulheres fumam menos que os homens e os cruz-altenses estão pouco abaixo da média nacional. No entanto, para as pessoas que afirmaram ter diabetes, as cruz-altenses tiveram porcentagem muito superior aos resultados nacionais. Chamou a atenção o número elevado de pessoas entrevistadas que desconheciam ter ou não a doença, pois nunca fizeram exame de glicemia para obter conhecimento.

Para as pessoas que disseram ter a doença hipertensão arterial, feita a comparação com os dados nacionais, notou-se porcentagem maior para os cruz-altenses e quase o dobro para as mulheres de Cruz Alta. Chamou a atenção que em torno de 7 a 8 % dos entrevistados referiram-se não saber se tinham ou não a doença hipertensão, pois nunca tinham verificado a pressão. No entanto, quase a metade desses estava com os níveis pressóricos acima daqueles considerados normais. E isto significa que existem muitos cruz-altenses hipertensos que desconhecem sua própria doença. Por outro lado, ao analisar os valores pressóricos adquiridos no dia da pesquisa, observamos que a porcentagem para ambos os sexos, acima dos valores considerados anormais, foi bem inferior àqueles que se disseram hipertensos, muito provavelmente por estarem com a pressão controlada.

Quanto ao item triglicéridios, foi observado que os homens tiveram uma porcentagem bem inferior à nacional e que as mulheres de nossa cidade tiveram uma porcentagem superior. Mas o que mais chamou a atenção foi o elevadíssimo percentual de indivíduos que nunca dosaram seu triglicéridios variando de 43 a 55 % dos entrevistados.

Um dado bem interessante foi a porcentagem bem diminuída de sedentários entre os cruz-altenses, em torno de 50 %, quase 25 % a menos que os índices nacionais, embora isso ainda represente níveis bem elevados e preocupantes.

Por último, mais da metade dos entrevistados disseram ser ou estar estressados, no entanto, não há essa referencia no Atlas do Coração do Brasil para fins de comparação.

Quanto aos dados mensurados, podemos observar que apesar de a maioria possuir a circunferência abdominal maior que a porcentagem nacional, o ICM foi muito semelhante, mas mesmo assim, muito acima do desejado. Ainda neste contexto dos dados mensurados no local, podemos notar que mais da metade da porcentagem dos homens cruz-altenses entrevistados possuíam colesterol abaixo de 200, enquanto as mulheres tinham porcentagem muito semelhante a nacional, conforme dados do Atlas do Coração do Brasil.

Para uma análise geral, excetuando algumas variações para mais ou para menos, os dados encontrados nos cruz-altenses, entrevistados no dia nacional do coração, estiveram muito próximos aos dados nacionais. Isso deve ser interpretado com cautela, pois a pesquisa e as entrevistas não seguiram um critério rígido de distribuição amostral dos bairros de nossa cidade, pois essa pesquisa foi realizada por entrevista aleatória e casual e por convite direto no local.

Embora a pesquisa tenha essa limitação, os dados encontrados ainda estão muito elevados, atingindo uma parcela expressiva da população, o que poderia se supor que muitos cruz-altenses estão expostos aos fatores de riscos, e como conseqüência, proporcionando um número elevado de indivíduos que estão sujeitos a sofrer de isquemia cerebral, de quase todas as doenças do coração, bem como das implicações das próprias doenças dos fatores de risco como o diabetes, o tabagismo, a hipertensão, entre outras.

Dessa maneira, outros eventos desses mais ampliados como em campanhas amplas devem ser feitas, pelo menos anualmente, no sentido de prestar esclarecimentos, conhecimentos, e até educação em saúde para a população, com a finalidade de atingir cada vez maior o número de indivíduos, bem como aumentar o grau de conscientização das autoridades, entidades e principalmente da população. Com essa possibilidade, poder-se-ia monitorar os parâmetros de sobrevivência e a qualidade de vida, com o objetivo, também, de verificar a eficácia das campanhas, bem como da saúde dessa população. E assim, até poder ajudar as autoridades competentes em propor estratégias de cuidados à saúde preventiva e curativa dos cruz-altenses.